

Colheita

O cultivo do amendoim deve ser planejado para que a colheita ocorra no período seco para evitar contaminação das vagens por fungos e, conseqüentemente, comprometer a qualidade do produto, especialmente o sabor e odor. ABR 1 tem ciclo curto e atinge a maturação completa das vagens aos 90 dias após a emergência. O sinal de maturação é perceptível quando manchas marrons são vistas na parte interna das vagens. Não é recomendado atrasar o período de colheita do amendoim, uma vez que pode ocorrer germinação das sementes dentro da própria vagem. A colheita envolve duas operações: arranquio e enleiramento das plantas no campo para secagem, de modo a reduzir a umidade das sementes. A secagem pode ser natural (em campo, por cerca de 4-5 dias) ou em secadores artificiais. Após secas, faz-se a batadura das plantas para despencamento das vagens.

Na região Nordeste do Brasil, o amendoim do tipo verde é muito demandado. Para o amendoim destinado a esse nicho de mercado, a colheita deve ser feita antecipadamente quando as sementes estão com o máximo de umidade e as vagens ainda estão imaturas. Para a cultivar BR-1 isso ocorre entre 70 e 80 dias após a emergência. No momento da colheita é feito o cozimento/salga das vagens e a distribuição de imediato.

O armazenamento deve ser feito em ambientes arejados, sobre engradados e livre de insetos. O poder germinativo das sementes é mantido por maior tempo quando a produção é armazenada em vagens



Figura 4. Amendoim da cultivar BR-1 no ponto de colheita

Foto: Roseane Cavalcanti dos Santos



Amendoim

Onde encontrar a solução tecnológica:

Escritório de Campina Grande - Embrapa Produtos e Mercado

Responsável: Daniel da Silva Ferreira

Telefone: (83) 3341-2314

Campina Grande, PB

www.embrapa.br/produtos-e-mercado/cultivares

spm.ecpg@embrapa.br

Editoração Eletrônica

Flávio Tôres de Moura

Sérgio Cobel da Silva

Fotos

Raul Porfirio de Almeida

Tais de Moraes Falleiro Suassuna

Roseane Cavalcanti dos Santos



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Rua: Oswaldo Cruz, 1143 - Campina Grande, PB

Telefone: (83) 3182 - 4300

Fax: (83) 3182 - 4367

www.embrapa.br/algodao

Tiragem: 1000 exemplares

6ª edição

BR 1



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



CGPE 13504

Descrição

A BR 1 é a cultivar de amendoim de maior disseminação na região Nordeste. Lançada pela Embrapa Algodão em 1994, apresenta tolerância à seca e às cercosporioses (doenças que atacam as folhas). É uma cultivar com elevada precocidade, com ciclo de 90 dias após a emergência, sementes de coloração vermelha e tamanho médio, recomendada para consumo *in natura* e para indústria de produtos alimentícios. Apresenta rendimento médio de 1.700 kg/ha de amendoim em vagens em regime de sequeiro e 3.500 kg/ha sob irrigação.

Regiões indicadas para o cultivo



Foto: Roseane Cavalcanti dos Santos

Figura 1. Área de produção de amendoim da cultivar BR-1

A cultivar é indicada para plantio nas seguintes regiões: Tabuleiros Costeiros de Sergipe, Zona da Mata, Agreste, Araripe e vales irrigados de Pernambuco, Recôncavo Baiano, Agreste e Brejo da Paraíba (Figura 1), Cariri cearense, Alto Sertão maranhense, Sudeste piauiense, Leste alagoano e Cerrados de Mato Grosso. O amendoim tem natureza hipógea, ou seja, os frutos desenvolvem-se abaixo do solo. Necessita, portanto, de solos de textura arenosa ou franco-arenosa para otimizar sua produção e facilitar a colheita. Estes solos, contudo, são de baixa retenção hídrica e o manejo da água é imprescindível para melhor rendimento e economia no cultivo.

Plantio, espaçamento e consórcios

O cultivo pode ser realizado em quase todos os tipos de solo, porém a produção apresenta melhor desempenho em solos bem drenados e de boa fertilidade. A profundidade das sementes deve ser de 5 cm, no máximo, para facilitar a emergência. Para o plantio mecanizado, devem ser utilizadas de 10 a 12 sementes por metro linear, no espaçamento de 50 cm a 60 cm na entrelinha. No plantio manual em covas, o espaçamento utilizado deve ser de 0,70 m x 0,20 m (144 mil plantas/ha) ou 0,50 m x 0,20 m (200 mil plantas/ha). As maiores densidades proporcionam maior produtividade, além de reduzir os custos para controle de plantas daninhas.

Por apresentar ciclo curto, o cultivo do amendoim em consórcio com outras culturas tem sido utilizado por pequenos produtores de algodão, milho, sorgo, mandioca, mamona e etc.

Correção e adubação

Os elementos absorvidos em maiores quantidades pela cultura, em ordem decrescente, são: nitrogênio, potássio, cálcio, magnésio, fósforo e enxofre. As quantidades de calcário e fertilizantes a serem aplicadas dependerão das exigências reveladas nos resultados da análise de solo. O pH ideal se situa na faixa de 6.0 a 6.2, e caso seja necessário, o calcário deve ser aplicado entre 30 e 45 dias antes do plantio. Mesmo que o pH do solo seja adequado, deve-se atentar para a elevada demanda de cálcio pelo amendoim, o qual favorece o pegamento e enchimento das vagens. O fornecimento de cálcio pode ser feito pela calagem e também por uma gessagem com 500 kg/ha por ocasião da floração. Como a cultura do amendoim tem a capacidade de fixar nitrogênio por meio da simbiose com os microrganismos, é recomendado fazer a inoculação com estirpes de *Bradyrhizobium* spp. específicas para amendoim na dose de 200 g de inoculante/100 kg de sementes. A estirpe recomendada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o amendoim é a BR 1405 (SEMIA6144).

Pragas

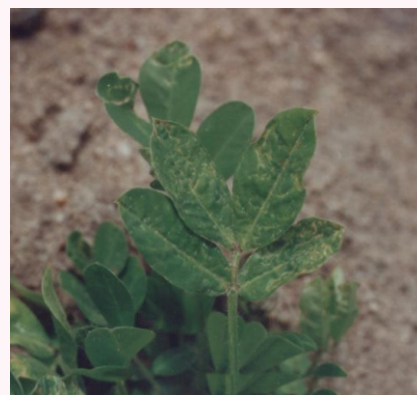


Foto: Raul Poffirio de Almeida

Figura 2. Planta afetada por tripses



Foto: Tais de Moraes Falleiro Suassuna

Figura 3. Dano da cigarrinha

As pragas de maior ocorrência são os tripses-dos-folíolos (*Enneothrips flavens*) e cigarrinha-verde (*Empoasca kraemeri*). As formas jovens dos tripses são amareladas e os adultos não ultrapassam 2 mm de comprimento e possuem coloração escura. Os insetos vivem abrigados nos folíolos fechados, raspando e sugando a seiva que sai das folhas. São encontrados no ponteiro, sendo responsáveis pela formação de estrias e deformação dos folíolos (Figura 2). As cigarrinhas em forma de ninfas têm o hábito de se locomoverem lateralmente; são menores e de coloração verde mais claro em relação aos adultos. Os adultos são de coloração verde, com 3 mm de comprimento, sendo os ovos colocados na parte interna das folhas, de preferência ao longo da nervura. Tanto o adulto como as formas jovens sugam a seiva dos folíolos principalmente na página inferior e nas extremidades dos ramos. Graças à ação das toxinas injetadas pelos insetos, resultantes das picadas de alimentação, as folhas se apresentam ligeiramente curvadas e com manchas amarelas nas bordas (Figura 3).

Tanto a cigarrinha como o tripses podem ser controlados de maneira satisfatória com o uso de inseticidas registrados no MAPA. Vale ressaltar que o uso de produtos com diferentes modos de ação é mais indicado, pois reduz o risco de surgimento de pragas resistentes. A ocorrência de inimigos naturais pode reduzir as aplicações de inseticidas.

Doenças



Foto: Tais de Moraes Falleiro Suassuna

Figura 4. Sintomas de cercosporioses

Nos ambientes em que foi testada, a cultivar BR 1 tem-se comportado como moderadamente tolerante às cercosporioses, pinta-preta e mancha-castanha. As manchas causadas por *Passalora arachidicola*, agente causal da mancha-castanha, são geralmente circundadas por um halo de coloração amarelada e a esporulação é observada na face adaxial dos folíolos. Já as manchas provocadas pelo agente causal da pinta-preta, *Passalora personata*, são mais escuras e bem definidas, apresentando esporulação abundante na face inferior dos folíolos. Geralmente, a mancha-castanha ocorre no início do florescimento, enquanto a pinta-preta é mais frequente a partir do final do período de florescimento. O manejo das cercosporioses é realizado principalmente por meio de rotação de culturas, utilização de cultivares com algum nível de resistência à doença e pelo uso de fungicidas no tratamento de sementes ou por meio de pulverizações com produtos registrados no MAPA na parte aérea da planta de amendoim.

Controle de plantas daninhas

A competição com plantas daninhas pode reduzir a produção entre 40% e 85%. A cultura deve ser mantida livre da competição com as plantas daninhas nos primeiros 45 dias após o plantio, quando ocorre a floração e está iniciando o desenvolvimento das vagens. Para o controle com herbicidas, deve-se atentar para os produtos registrados para a cultura do amendoim. Como alternativa ao controle químico, são sugeridas capinas com uso de enxada ou cultivador.

Rotação de culturas

O uso do amendoim na rotação de culturas proporciona melhorias na fertilidade do solo e nos aspectos fitossanitários, resultando em melhor rendimento das culturas subsequentes. A rotação da cana-de-açúcar com o amendoim é prática comum nas condições do Estado de São Paulo. Os pequenos produtores do Estado do Ceará adotam a rotação por meio de cultivos em anos alternados com milho ou outras culturas. O amendoim também é uma alternativa para o controle de nematoides em rotação/sucessão com outras culturas sensíveis.